

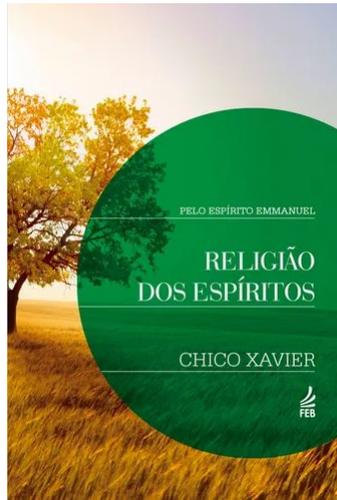


Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus





11

Pureza

Reunião pública de 16/2/59

Questão nº 632 de 'O Livro dos Espíritos'.

“Bem-aventurados os puros, porque verão a Deus” “Mt 5: 8”

Estudando a palavra do Mestre Divino, recordemos que no mundo, até hoje, não existiu ninguém quanto Ele, com tanta pureza na própria alma.

Cabe-nos, pois, lembrar como Jesus via no caminho da vida, para reconhecermos com segurança que, embora na Terra, sabia encontrar a Presença Divina em todas as situações e em todas as criaturas.

Para muita gente, a manjedoura era lugar desprezível; entretanto, Ele via Deus na humildade com que a Natureza lhe oferecia materno colo e transformou a estrebaria num poema de excelsa beleza.

Para muita gente, Maria de Magdala era mulher sem qualquer valor, pela condição de obsidiada em que se mostrava na vida pública; no entanto, Ele via Deus naquele coração feminino ralado de sofrimento e converteu-a em mensageira da celeste ressurreição.

Para muita gente, Simão Pedro era homem rude e inconstante, indigno de maior consideração; contudo, Ele via Deus no espírito atribulado do pescador semianalfabeto que o povo menosprezava e transmutou-o em paradigma da fé cristã, para todos os séculos.

Para muita gente, Judas era negociante de expressão suspeita, capaz de astuciosos ardis em louvor de si mesmo; no entanto, Ele via Deus na alma inquieta do companheiro que os outros menoscabavam e estendeu-lhe braços amigos até ao fim da penosa deserção a que o discípulo distraído se entregou, invigilante.

Para muita gente, Saulo de Tarso era guardião intransigente da Lei Antiga, vaidoso e perverso, na defesa dos próprios caprichos; contudo, Ele via Deus naquele espírito atormentado, e procurou-o pessoalmente, para confiar-lhe embaixada importante.

Se purificares, assim, o coração, identificarás a presença de Deus em toda parte, compreendendo que a esperança do Criador não esmorece em criatura alguma, e perceberás que a maldade e o crime são apenas espinheiro e lama que envolvem o campo da alma — o brilhante divino que virá fatalmente à luz...

E aprendendo e servindo, ajudando e amando passarás, na Terra, por mensagem incessante de amor, ensinando os homens que te rodeiam a converter o charco em berço de pão e a entender que, mesmo nas profundezas do pântano, podem surgir lírios perfumados e puros para exaltar a glória de Deus.

XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. Pureza.

PRECE



TEMA 16

O SERMÃO DA MONTANHA:

FELIZES OS PUROS DE CORAÇÃO E
FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ
(MT 5: 8-9)

Turma 5



Felizes os puros no coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.
(Mateus 5:8-9)

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *O evangelho segundo Mateus*, 5:8-9, p. 1.711.

16.1 OS PUROS DE CORAÇÃO



O que significa: “Felizes os puros no coração, porque verão a Deus”?

É possível ver a Deus?

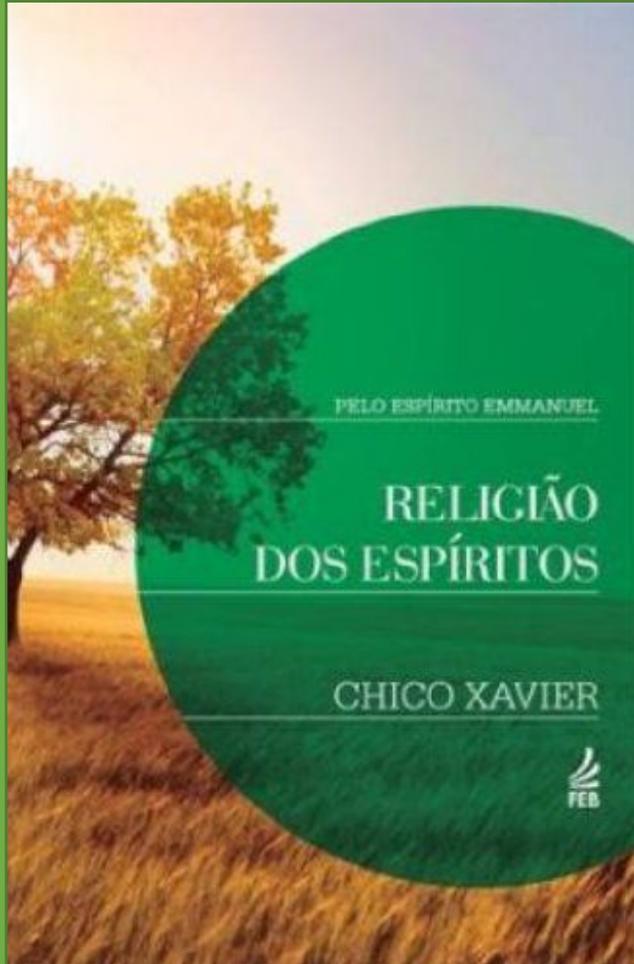




Allan Kardec, por sua vez, considera que a “pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade.

Exclui toda ideia de egoísmo e de orgulho [...].”

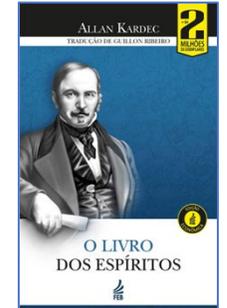
16.2. OS PUROS DE CORAÇÃO VERÃO A DEUS



Se purificares, assim, o coração, identificarás a presença de Deus em toda parte, compreendendo que a esperança do Criador não esmorece em criatura alguma, e perceberás que a maldade e o crime são apenas espinheiro e lama que envolvem o campo da alma – o brilhante Divino que virá fatalmente à luz...

CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Êxtase



443. Pretendendo que lhe é dado ver coisas que evidentemente são produto de uma imaginação que as crenças e prejuízos terrestres impressionaram, não será justo concluir-se que nem tudo o que o extático vê é real?

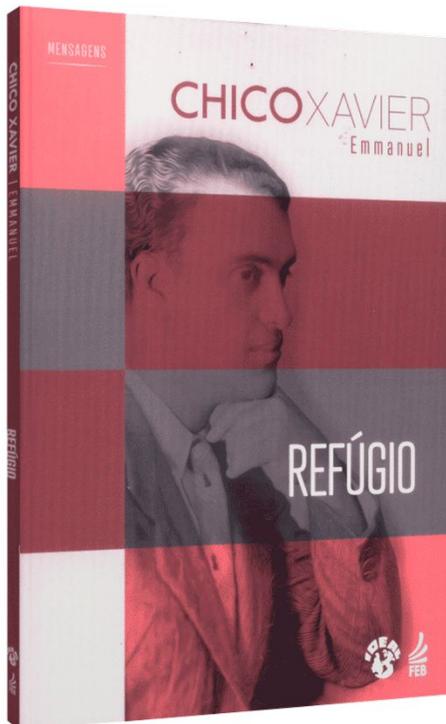
“O que o extático vê é real para ele. Mas, como seu Espírito se conserva sempre debaixo da influência das idéias terrenas, pode acontecer que veja a seu modo, ou melhor, que exprima o que vê numa linguagem moldada pelos preconceitos e idéias de que se acha imbuído, ou, então, pelos vossos preconceitos e idéias, a fim de ser mais compreendido. Neste sentido, principalmente, é que lhe sucede errar.”



Ver a Deus é expressão simbólica que deve ser entendida como um estado de plenitude espiritual superior, em que se compreende, no mais profundo do ser, a grandeza e sabedoria divinas, assim como a providência divina e as leis de Deus. Daí o apóstolo João afirmar: “Ninguém jamais viu a Deus [...]”.

O que fazer para
conquistar a pureza de
coração?





“Busquemos auxiliar a todos, totalizando em nossa fraternidade, os velhos e os jovens, os bons e os menos bons, os felizes e os infelizes, os sábios e os ignorantes, os ricos de Luz e os pobres de entendimento, e, nessa faina bendita de louvar o bem, lavaremos o tecido sutil de nossas almas para que o nosso coração se faça puro, nele erguendo o santuário em que contemplaremos, um dia, em Espírito e Verdade, a Divina Presença de Deus.”

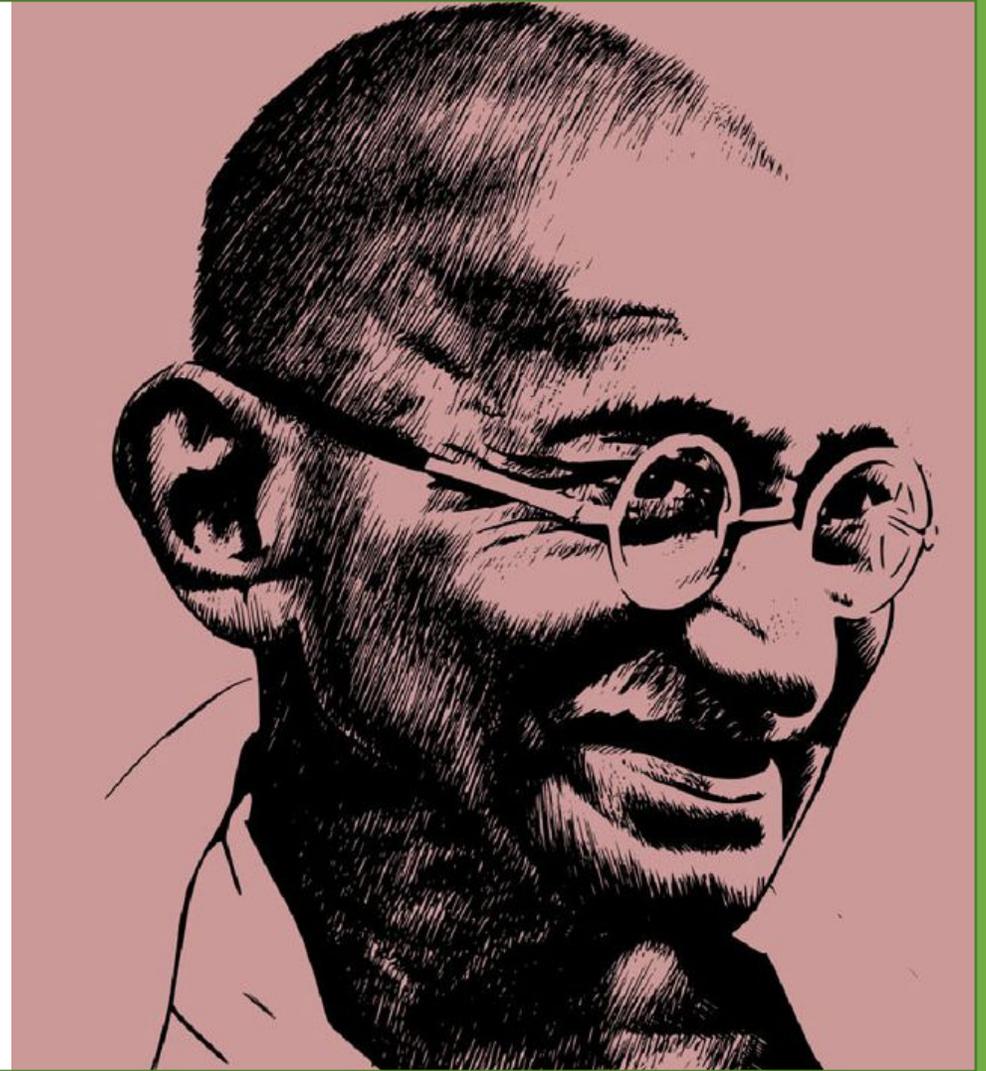
16.3 FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ





O que significa: “Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus”?

Os pacificadores não são “[...] somente os dotados de natureza pacífica, nem os que aceitam a paz sem protesto ou que preferem a paz ao desacordo, nem os que têm paz na alma, com Deus, como explicou Agostinho, e nem os que amam a paz [...], mas aqueles que promovem ativamente a paz e procuram estabelecer a harmonia entre inimigos [...].



16.4 OS QUE PROMOVEM A PAZ SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS

Na cultura da paz, saibamos sempre:

respeitar as opiniões alheias como desejamos seja mantido o respeito dos outros para com as nossas;

colocar-nos na posição dos companheiros em dificuldades, a fim de que lhes saibamos ser úteis;

calar referências impróprias ou destrutivas;

(...)

melhorar-nos, por meio do trabalho e do estudo, seja onde for;

cultivar o prazer de servir;

semear o amor, por toda parte, entre amigos e inimigos;

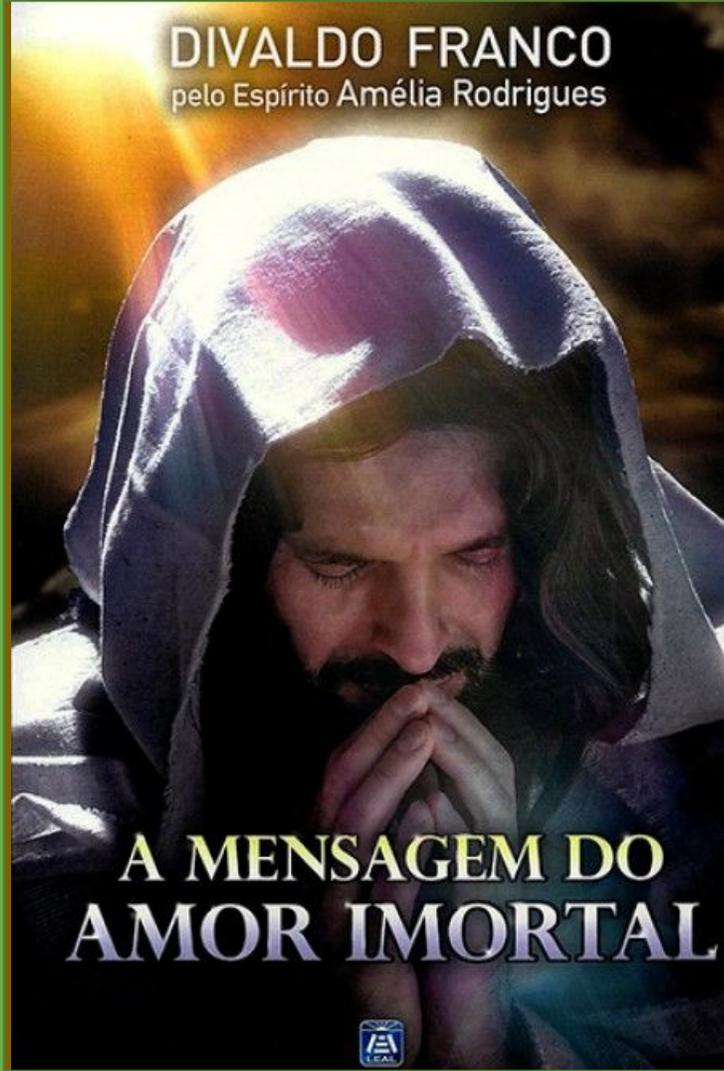
jamais duvidar da vitória do bem.

Buscando a consideração de pacificadores, guardemos a certeza de que a paz verdadeira não surge, espontânea, uma vez que é e será sempre fruto do esforço de cada um.

Serão chamados filhos de Deus porque cumprirão os desígnios Divinos naturalmente, sem desânimos, revoltas ou sentimento de dor. Eles representam mais do que uma simples atitude de reconhecimento da vontade de Deus.

[...] O AT emprega a expressão “filhos de Deus”, referindo-se aos anjos ou aos seres Divinos (Jó, 38:7), e algumas vezes também a pessoas piedosas, seres humanos que são objetos do amor especial de Deus (Dt 32:6). Aqueles que buscam a paz amando os seus inimigos agem segundo o próprio Deus, e por isso são filhos de Deus no sentido verdadeiro. [...]





“Os tortuosos caminhos da existência humana, do ponto de vista social e tradicional, caracterizam-se pela ambição em favor do poder temporal, do destaque no grupo, da glória rápida, da disputa incessante pelos bens que fascinam e não preenchem os abismos das necessidades emocionais, nem as aspirações de paz interior e de saúde integral [...]”



Por que os que promovem a
paz serão chamados filhos
de Deus?

O que fazer para nos
tornarmos
promotores da paz?



Se amais os que vos amam, que graça alcançais? Pois até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis o bem aos que vo-lo fazem, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores agem assim! E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores para receber o equivalente. Muito pelo contrário, amai vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, pois Ele é bom para com os ingratos e com os maus [...].



Retribuir o mal com o bem não é tarefa fácil, admitamos.

Contudo, este é o caminho da retidão, de superação de si mesmo, do desenvolvimento de virtudes:

“Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porque a posse dessa virtude é uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho [...]”.



"Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe nem se intimide o vosso coração..."

João 14: 27

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *O evangelho segundo João*, 14:27, p. 1.881.

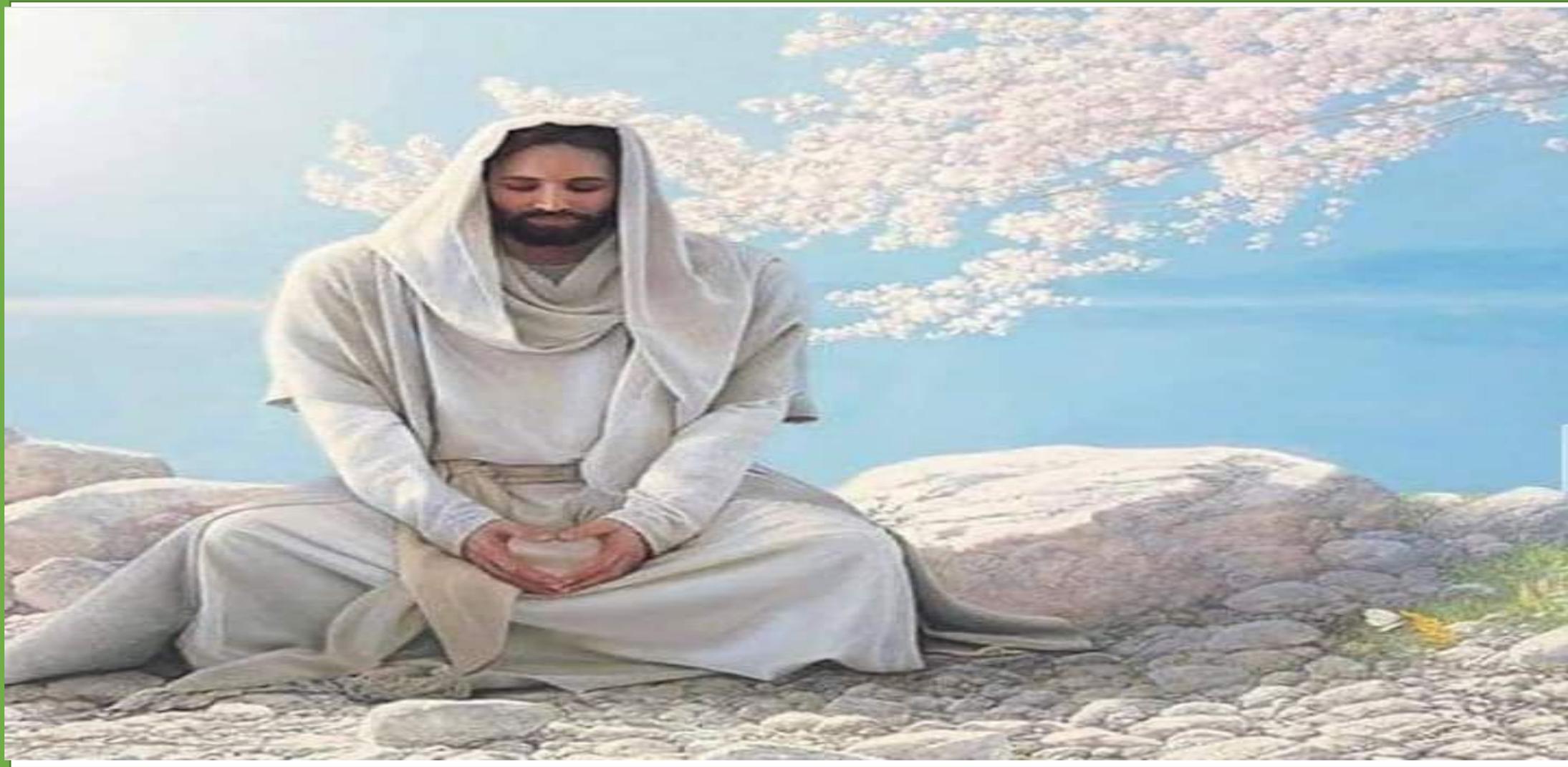
As Bem-Aventuranças



- Que sentimento brota em nossos corações após o estudo dessas duas bem-aventuranças?
- Nos sentimos mais encorajados a purificar os nossos corações e a maiores esforços no sentido de nos tornarmos pacíficos e pacificadores?



Amar os inimigos não é, portanto, ter por eles uma afeição que não está na natureza, visto que o contato de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contato de um amigo. Amar os inimigos é não lhes guardar ódio nem rancor, nem desejo de vingança; é perdoar-lhes, *sem segundas intenções e incondicionalmente* o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação; é desejar-lhes o bem, e não o mal; é regozijar-se, em vez de afligir-se, com o bem que lhes advenha; é estender-lhes a mão que socorre, em caso de necessidade; é abster-se, *quer por palavras, quer por atos*, de tudo que os possa prejudicar; é, finalmente, restituir-lhes todo o mal com o bem, *sem intenção de os humilhar*. Quem age dessa forma preenche as condições do mandamento: **Amai os vossos inimigos.**



REFLEXÃO

“Observa, pois, amigo, a que princípios serves na lida diária. Lembra-te de que o vaso de tuas possibilidades é sagrado. Que forças da vida se utilizam dele? Não olvides, acima de tudo, que precisamos da legítima purificação, a fim de que sejamos vasos para honra e idôneos para uso do Senhor.”

F.C. Xavier. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 78 – Purifiquemo-nos.

Referências

- MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, p. 147 a 154.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, p. 1.711, *O evangelho segundo Lucas*, 6:32-35, p. 1799 e *O evangelho segundo João*, 14:27, p. 1.881.
- CHAMPLIN, Russell Norman. *O novo testamento interpretado versículo por versículo: Mateus/Marcos*. Nova ed. rev. São Paulo: Hagnos, 2014, v. 1, it. 5.8, p. 304.
- KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020, cap.8 e cap. 12.
- _____. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 4. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2020, q. 11 e 443.
- XAVIER, F. C. *refúgio*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. Pureza de coração.
- _____. *Vinha de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 78 – Purifiquemo-nos.
- _____. *Ceifa de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. 10. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 54, p. 119-120.
- _____. *Religião dos espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 11.
- FRANCO, Divaldo Pereira. *A mensagem do amor imortal*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues, cap. 16, p.114.

GRATIDÃO

